

ANSIEDADE E DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES ADULTAS

Marcela Caetano Alves Pacheco¹, Amanda Corrêa de Souza², Leticia Aparecida da Silva³, Clarice Selau Alexandre⁴, Izabela Rodrigues Camilo⁵, Janeisa Franck Virtuoso⁶

¹E-mail: marcelacapacheco@gmail.com; ²E-mail: amanda.correa.souza@posgrad.ufsc.br; ³E-mail: clariceselau99@gmail.com; ⁴E-mail: dleticiaaparecida@gmail.com; ⁵E-mail: izarodriguescamilo@gmail.com; ⁶E-mail: janeisa.virtuoso@ufsc.br

Introdução: Muitas mulheres com disfunções do assoalho pélvico (DAP) podem sofrer de transtornos psicológicos como ansiedade. Estudos relatam que a ansiedade está diretamente relacionada aos sintomas dos problemas urinários, pois a falta de controle sobre a bexiga e o número de idas ao banheiro durante o dia impactam diretamente na vida das mulheres que sofrem com essas disfunções, deixando-as mais suscetíveis a ficarem ansiosas e a se isolarem. **Objetivo:** Analisar a associação entre ansiedade e DAP em mulheres adultas. **Material e Método:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, cuja amostra foi composta por mulheres com idade superior a 25 anos, residentes na região sul do Brasil. Foram excluídas gestantes, mulheres com sintomas de infecção urinária autorrelatados e mulheres que tenham diagnóstico de endometriose. Para o procedimento da coleta de dados, foi utilizado um formulário online, no qual foram abordados os seguintes itens: questões para a elegibilidade e caracterização da amostra. Para verificar a presença de DAP, foi utilizado o Pelvic Floor Distress Inventory (PFDI-20) que avalia a sintomatologia relacionada ao assoalho pélvico, trato urinário, trato intestinal e o nível de desconforto que esses sintomas causam. A ansiedade foi avaliada por meio de autorrelato. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** Foram avaliadas 270 mulheres com idade de 25 a 69 anos. Observou-se que 66,3% das mulheres participantes do estudo apresentaram ansiedade. Foi possível observar que 93,4% das mulheres com ansiedade apresentam também algum sintoma de DAP ($X^2= 5,496$; $p= 0,020$). Além disso, 49,5% das mulheres com ansiedade também apresentam sintomas pélvicos ($X^2= 12,249$; $p= 0,001$) e 59,3% dessas mulheres apresentam desconforto urinário ($X^2= 4,790$; $p= 0,029$). A literatura traz que o estigma social associado ao prolapso de órgão pélvico e a preocupação com a aparência e a função dos órgãos pélvicos podem contribuir para a ansiedade, principalmente durante atividades cotidianas ou durante a atividade sexual, trazendo às mulheres impactos negativos na sua qualidade de vida. Sobre os sintomas urinários, estudos mostram que as pacientes com incontinência e ansiedade podem sofrer impactos negativos na sua qualidade de vida, sendo importante cuidados individuais ou coletivos para minimizar tais consequências. **Conclusão:** Houve associação entre ansiedade e sintomas gerais de DAP, sintomas pélvicos e sintomas urinários. Não houve relação entre ansiedade e sintomas anorretais. A abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde mental e fisioterapeutas especializados em assoalho pélvico, são essenciais para um tratamento eficaz e resolução do caso.

Descritores: Distúrbios do Assoalho Pélvico; Mulheres; Ansiedade.